

A Fórmula da Produtividade em Transporte

Este fato aconteceu com dois colegas motoristas autônomos de caminhão em uma de suas paradas enquanto eles folheavam a revista O CARRETEIRO. Entre as inúmeras matérias interessantes que encontraram na revista eles viram uma matéria com uma fórmula que acabou chamando suas atenções, dando origem a descobertas importantes para eles e para os demais colegas que trabalham com transporte. A conversa entre os dois ocorreu mais ou menos assim:

- Veja Roni o que fala a matéria desta revista sobre a produtividade no serviço de transporte.
- Deixa me ver. É mesmo Tião, aqui está confirmando aquilo que eu venho dizendo há muito tempo: quanto mais rápido a gente faz as viagens mais a gente ganha.
- Bem, eu posso afirmar com certeza que não foi com esta visão que a matéria foi escrita Roni.
- O que você quer dizer com isto? É alguma indireta para mim? Falou Roni fingindo-se de bravo com o amigo.
- Não precisa se zangar "*flash*". O que eu estou dizendo é que não acredito que a pessoa que escreveu este texto teve a intenção de instigar os motoristas a andarem em alta velocidade com seus caminhões pelas ruas e estradas a fim de diminuir o tempo da viagem.
- Continuo não entendendo o que você está querendo dizer Tião ... deixa me ler a matéria com um pouco mais de calma.
- Veja Roni, aqui esta mostrando que não é só a velocidade que determina a produtividade de um caminhão e seu motorista, além dela há uma série de fatores: a quantidade de dias que se trabalha com o caminhão, o número de horas trabalhadas por dia, o tamanho do percurso e o tempo que se leva para carregar e descarregar o caminhão. Olha só esta fórmula:

$$\text{PRODUTIVIDADE} = \text{N}^{\circ} \text{VIAGENS/MÊS} = \frac{\text{TEMPO DISPONÍVEL POR MÊS}}{\text{TEMPO DO SERVIÇO}}$$

TEMPO DISPONÍVEL POR MÊS

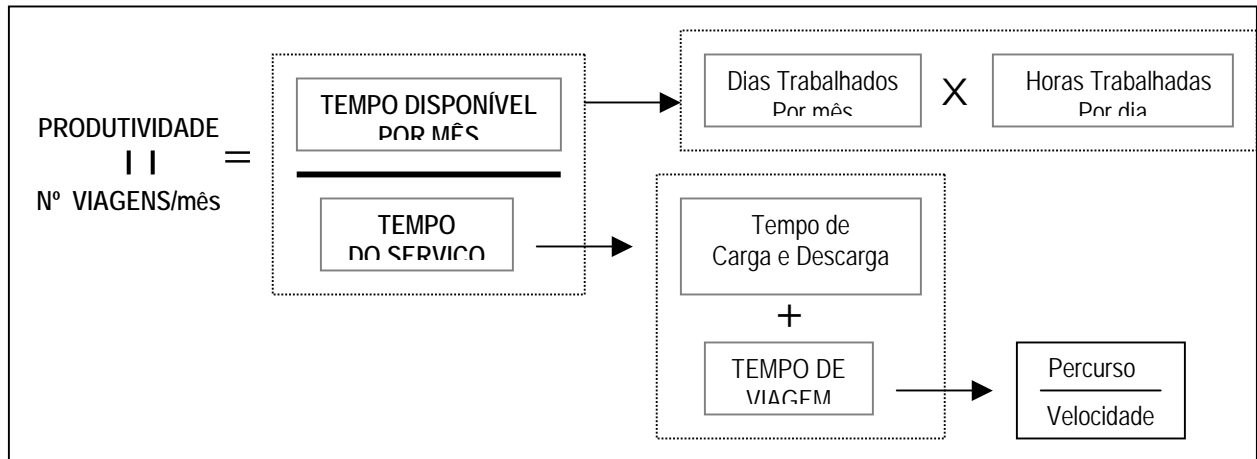
$$\frac{\text{Dias Trabalhados/mês} \times \text{Horas Trabalhadas/dia}}{\frac{\text{Percurso}}{\text{Velocidade}} + \text{Tempo de Carga e Descarga}}$$

TEMPO DE VIAGEM

TEMPO DO SERVIÇO

- Mas que fórmula complicada Tião!!!

Foi então que, intrigados, os dois amigos resolveram examinar a fórmula mais atentamente. E o que a primeira vista parecia complicado, olhando com um pouco mais de calma e lendo as explicações, eles chegaram a conclusão que ela tinha a sua lógica, ou seja, para calcular quantas viagens dá para fazer em 1 mês para determinada localidade, a fórmula simplesmente dividia o tempo dedicado ao trabalho por mês pelo tempo que se demora para realizar o serviço de transporte.

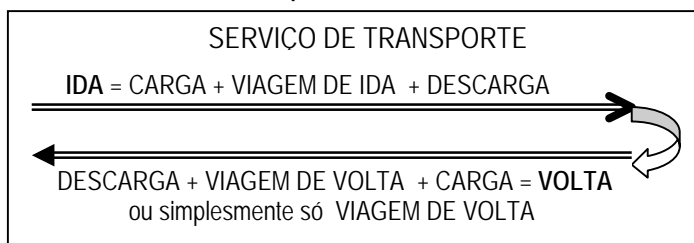


Sendo o **total de horas trabalhadas no mês** nada mais que o número de dias trabalhados no mês vezes a quantidade de horas trabalhadas por dia.

E a **duração do serviço** sendo a soma do tempo que se perde **carregando** e **descarregando** o caminhão com o **tempo de viagem**, que é igual a distância a ser percorrida dividida pela velocidade média que o veículo consegue atingir no trecho em questão.

Roni ficou tão contente com as conclusões que eles chegaram que até se sentiu no direito de chamar a atenção do amigo sobre alguns fatos que lhe parecia importante naquele momento.

- É Tião, mas nós, carreteiros profissionais, não podemos esquecer que quando se fala em tempo de serviço em transporte ou simplesmente "viagem" para alguns, deve-se considerar sempre a ida e a volta, pois como o texto mesmo diz não dá para ir sem voltar nem voltar sem ir.



Mas Tião não ficou atrás e também quis demonstrar ao amigo seus conhecimentos e aproveitar e cutucar seu colega mais um pouco:

- É não adianta nada correr como um louco com o caminhão, gastando excessivamente diesel, os pneus, os freios, etc e tal e trabalhar apenas quatro ou cinco horas por dia. Né Roni?

Mas Roni não vestiu a carapuça nem ficou chateado com as indiretas do amigo, pois no fundo ele sabia que a sua fama era muito mais o resultado das estórias fantasiosas que ele contava para distrair os colegas, do que propriamente dos seus atos como motorista. Na realidade ele se considerava bem responsável, sempre pensando na segurança e no seu bolso.

Veja se você leitor, também consegue tirar mais algumas conclusões da fórmula apresentada neste texto, e nos mande pelo correio ou por e-mail: revista@ocarreteiro.com.br ou laurovaldivia@globo.com .